



## Bibliotecas: interface cultural para o desenvolvimento sustentável?

Margarida Chaves<sup>a</sup>, Olga Cidades<sup>b</sup>

<sup>a</sup>Coordenadora Interconcelhia da Rede das Bibliotecas Escolares para o concelho de Palmela, Portugal, [margarida.chaves@mail-rbe.org](mailto:margarida.chaves@mail-rbe.org)

<sup>b</sup>Biblioteca de Palmela, Portugal, [ocidades@cm-palmela.pt](mailto:ocidades@cm-palmela.pt)

---

### Resumo

O Grupo de Trabalho das Bibliotecas Escolares de Palmela, composto pelos professores bibliotecários e pelo SABE da Biblioteca Municipal, tem vindo desde 2015 a desenvolver o projeto *Ler+ adoç@ a vida*. Anualmente são selecionados temas relacionados com o património do concelho.

A ciência da computação define interface como a fronteira que facilita a interação e esclarece a forma de comunicação entre duas entidades. Nesta perspetiva, concebemos as Bibliotecas como uma interface entre o mundo e os utilizadores, entre o que há para descobrir, aprender, ler, sonhar... e os leitores. Reiteramos a ideia: as bibliotecas são o **elo de ligação**. Desempenham um papel nuclear por possibilitarem um percurso pedagógico e educativo para vários públicos leitores, vários níveis de ensino e diferentes áreas do saber. Potenciam a participação e envolvimento das famílias e da comunidade local nas atividades que dinamizam, promovendo o conhecimento do património num diálogo pacífico, inclusivo e democrático entre realidades culturais.

Em 2017, o Grupo teve a oportunidade de estabelecer parceria com a Agência de Energia e Ambiente da Arrábida no âmbito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. No contexto, desta parceria iniciámos um processo de estudo da sustentabilidade em Bibliotecas Escolares.

**Palavras-chave:** Palmela, Rede de Bibliotecas, Património, Comunidade, Sustentabilidade

---

Desde 2015, com o projeto concelhio *Ler+ adoç@ a vida*<sup>i</sup>, as Bibliotecas Escolares têm vindo a desenvolver *leituras* sobre o património cultural do concelho: 2014/15 a fogaça de Palmela; 2015/16 a sopa Caramela e a maçã Riscadinha; 2016/17 o Castelo de Palmela; 2017/18 a Ordem de Santiago.

Efetivamente, as bibliotecas do concelho de Palmela têm vindo a afirmar-se como um laboratório de *ciência viva*<sup>ii</sup>, e, como qualquer laboratório, necessita de uma interface para poder analisar, filtrar, experimentar, descobrir, estudar, criar... O trabalho em rede que têm desenvolvido em torno das Literacias (em particular da Literacia da Leitura), no seu mais amplo significado, o que implica dar a oportunidade de ler voluntariamente/livremente, o que implica ter o direito de escolher na diversidade, centrada de que o objetivo nuclear: *não é apenas encontrar coisas, mas pensar sobre as coisas*.

Tomámos como referência os estudos de C. Scolari<sup>iii</sup> que se apropria de um conceito da ciência da computação e que explica a interface como a fronteira que define a forma de comunicação entre duas entidades. Nesta aceção, o grupo é a interface de um ecossistema que ajuda a desenvolver as competências do saber viver/ler a vida de modo feliz e saudável. As relações que estabelecem possuem uma dimensão fractal, porquanto a interconectividade estabelece-se a partir de uma rede de agentes

diversos entre si. Deste modo, responsáveis pela interface que permite ao leitor a experiência facilitadora da leitura do mundo real. Estabelecemos, assim, uma nova forma de relacionamento humano, simultaneamente, biunívoco e bivalente; biunívoco porque a relação, de correspondência e comunicação, se estabelece entre pares de indivíduos; bivalente porque os elementos desses pares vão-se alterando, em consequência da evolução da sua relação.

Unimos esforços para aprofundar, desvendar com critérios de qualidade os aspetos da cultura e do património local, no sentido de um melhor autoconhecimento e bem como da sua preservação e transmissão para as futuras gerações<sup>iv</sup>.

*“Antes que nada, la biblioteca es un lugar humano [...] Un espacio cultural y no sólo un dispositivo didáctico[...] en el centro de la transmisión cultural.”*(Michelle Petit, 2011)

Porquê? Porque a promoção do culto do património cultural<sup>v</sup> ou a inquirição sobre a herança coletiva, entendida numa perspetiva dinâmica, mobiliza a reflexão sobre valores éticos e de atitudes de cooperação e de autonomia, indispensáveis à formação de cidadãos conscientes, responsáveis, tolerantes e inclusivos. O património encerra em si mesmo um valor de Paz, de desenvolvimento e de diversidade cultural, tão urgentes nesta época que vivemos.

*«... as bibliotecas são, em contrapartida, indiscutíveis na missão de serem guardiãs da memória a longo prazo...»<sup>vi</sup>*

Na senda da evolução da nossa ação encontra-se o estabelecimento de parcerias. A parceria com a ENA<sup>vii</sup> veio abrir uma nova área de exploração: o património entendido no âmbito que decorre do querer trabalhar de modo sistemático e orientado os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável<sup>viii</sup>. A parceria implicou a circulação de nove Maletas Pedagógicas<sup>ix</sup> (pelas escolas e agrupamentos do concelho) com a possibilidade de organizar ações pedagógicas em torno de três temas: Desperdício 0, Pegada de Carbono e Arrábida Serra e Mar, para todos os níveis de ensino básico<sup>x</sup>.

Desta parceria com a ENA, surgiu a ideia de um grupo multidisciplinar realizar um estudo sobre a sustentabilidade em bibliotecas escolares. Num primeiro momento, verificámos quais as práticas regulares existentes nas bibliotecas escolares. Esta análise incentivou uma reflexão sobre os comportamentos sustentáveis, que já constituem uma prática regular e que importa dar continuidade. Num segundo momento, será fomentada a reflexão sobre outros comportamentos sustentáveis que poderão ser encetados e desenvolvidos a partir da biblioteca escolar.

O grupo já havia iniciado uma política de desperdício zero, com a participação nos Projetos: Dar de Volta<sup>xi</sup> e Papel por Alimentos<sup>xii</sup>.

Pretende, contudo, alargar a sua esfera de ação e trabalhar na promoção da chamada **«Literacia Verde»<sup>xiii</sup>**. O que implica? Que caminho trilhar? Como promovê-la? Como monitorizar?

Algumas ações concretas, como: que obras literárias nos poderão promover o debate sobre este tema, organizar um dia sem plástico; confeccionar um lanche com reduzida pegada de carbono, organizar um dia inclusivo, ...estão a ser pensadas.

Somos os *fatores de exposições*<sup>xiv</sup> que conectam culturas e que transfor

---

<sup>i</sup> Mais informação em <http://bagosdeletras.blogspot.pt/>.

<sup>ii</sup> **PROENÇA**, Raúl, 1918. «*Uma biblioteca não é um sarcófago do pensamento morto, mas um laboratório de ciência viva.*».

<sup>iii</sup> **SCOLARI**, C., *Ecología de las interfaces: Convergencias, divergencias e innovación*. TED Moncloa, 2013. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=CZ\\_8xeW3Z4s](https://www.youtube.com/watch?v=CZ_8xeW3Z4s) (Acesso :1 de março de 2018).

**SCOLARI**, C., *Ecología y Evolución de las interfaces*. TED Moncloa, 2012. Disponível em: <https://hipermediaciones.com/2013/02/07/ted-xmoncloa-2012-ecologia-y-evolucion-de-las-interfaces/> (Acesso :25 de fevereiro de 2018).

<sup>iv</sup> **PETIT**, M. “Leer y hacer uso de una biblioteca escolar: ¿Y eso, para qué sirve hoy en día?”. Conferência proferida durante as *Jornadas Bibliotecas Escolares en Tránsito*, Santiago de Compostela, 10 a 12 de novembro de 2011. Disponível em: [http://leer.es/documents/235507/353837/Michele\\_Petit.pdf/243b4211-5311-4c74-8476-f381815a5a4f](http://leer.es/documents/235507/353837/Michele_Petit.pdf/243b4211-5311-4c74-8476-f381815a5a4f) (Acesso: 26 jan. 2018).

<sup>v</sup> Em alinhamento com Ano Europeu do Património Cultural e com o Prémio Escolar AEPC2018, vídeo explicativo sobre património cultural consultado em <https://goo.gl/NAXdT9> (Acesso:2 de março 2018)

<sup>vi</sup> Gaudet e lieber, citadas por **RIVAZ**, F. de. *Bibliothèques et jardins: quelles alliances possibles?* Tese de doutoramento, Diploma de conservador de biblioteca. École Nationale Supérieure des Sciences de l’Information et des Bibliothèques (ENSSIB), Mémoire DCB 23, 2015, p.49.

<sup>vii</sup> Agência de Energia e Ambiente da Arrábida. Disponível em [www.ena.com.pt/](http://www.ena.com.pt/)(Acesso: 14 de março de 2018).

<sup>viii</sup> Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em <http://www.dge.mec.pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>. (Acesso: 24 de fevereiro de 2018). O enquadramento desta nova área é feito pela Educação para a Cidadania (Disponível em <http://www.dge.mec.pt/areas-tematicas>) e pelo Referencial de Educação para o Desenvolvimento (Disponível em [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao\\_desenvolvimento/Documentos/referencial\\_de\\_educacao\\_para\\_o\\_desenvolvimento.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento.pdf).)

<sup>ix</sup> **MALETAS DA SUSTENTABILIDADE** disponível em <https://goo.gl/VrfHXo> (Acesso: 14 de março de 2018).

<sup>x</sup> Neste primeiro ano de trabalho com as Maletas, e à data de submissão desta comunicação ainda não temos dados precisos sobre a monitorização do trabalho realizado com as Maletas.

<sup>xi</sup> mais informações em <https://goo.gl/SQ9rD2>

<sup>xii</sup> Mais informação sobre o projetos disponível em <https://goo.gl/YLCEAV> , postado no blogue do grupo, **Bagos de Letras** disponível em <http://bagosdeletras.blogspot.pt/> .

<sup>xiii</sup> conceito traduzido livremente do inglês «green information literacy».

<sup>xiv</sup> **OBRIST**, H. U. *Of Libraries and Archives. In Ways of Curating*. London: Penguin Books, 2014, pp. 45-49.